



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Paixão fulminante

Estava folheando um livro de cartas de Graciliano Ramos para espiaçar porque, algumas vezes, bate um cansaço da alienação monstruosa dos políticos em relação às mudanças climáticas, dos que fizeram da mentira uma profissão e dos idiotas que votam em idiotas. Nos tempos de adolescente, trabalhava durante o dia para pagar a faculdade. Estudava à noite e, de madrugada, lia os livros de Graciliano, com sua linguagem seca, contundente e ríspida.

Sempre admirei a franqueza bruta de Graciliano como um sinal de

integridade que, algumas vezes, ganha um sentido alucinatório. Certa vez, o repórter e escritor Joel Silveira apresentou um conto de sua lava, que julgava bom, para avaliação.

Graça pegou o texto, acendeu um cigarro, começou a ler, espremeu a cabeça e riscou trechos com um lápis vermelho. Ao fim da leitura, rasgou o papel em pedacinhos, jogou na lata de lixo e continuou a conversa como se nada tivesse acontecido. Anos mais tarde, quando tinha se tornado amigo, Joel perguntou se o conto era tão ruim para justificar aquela atitude abrupta, e Graciliano respondeu, seco: "Horroroso, cheio de gerúndios insuportáveis".

Quando saiu de uma temporada na prisão, trancafiado pela ditadura de Getúlio Vargas, Graciliano viveu um momento de extrema penúria, cheio de dívidas e com dificuldade para garantir a

sobrevivência da família. Os amigos tentaram cavar algum emprego no serviço público: "Parece que vai dar certo o emprego", avisou um dos camaradas. Ao que Graciliano replicou: "É disso que eu tenho medo".

Por isso, sempre fiquei curioso para saber como era a relação de Graciliano com o amor. Eu acho muito misteriosa a maneira como as pessoas se ligam pelos laços do afeto. O grande amor de Graciliano foi Heloísa Medeiros. Ele havia sido eleito prefeito de Palmeiras dos Índios em 7 de outubro de 1927. Em dezembro, conheceu Heloísa. Foi uma paixão e, mais do que isso, um amor fulminante.

Menos de dois meses depois, estavam casados, quando ela tinha 18 anos, e ele, 35. As cartas registram os lances da paixão com toda a ranhete de Graciliano: "Heloísa: chegaram-me as duas linhas e

meia que me escrevestes. Tanta gravidade, tanta medida, só vejo em documentos oficiais. Até sinto o desejo de começar esta carta assim: "Exma. Sra.: tenho a honra de comunicar a V. Exa. etc.".

Mas as relações protocolares se desfazem no decorrer da troca de missivas e o tema da loucura amorosa se insinua na conversa: "Sou um animal muito complicado, meu anjo. Por que vieste para mim? Foi a loucura que te trouxe". A praxe foi quebrada pelo fato de Graciliano se embriagar para ter coragem de fazer a declaração de amor a Heloísa, que logo descobriu o estratagem e indignou-se.

Então, ele resolveu confessar todos os pecados da maneira mais severa, mais graciliana: "Aí estão os pecados: o primeiro, um dos piores, é encontrar-me sempre em lamentável estado de embriaguez. Sou leviano, inconstante, irascível e preguiçoso.

Também creio que mintu. Examinando o decálogo, vejo com desgosto que das leis do velho Moisés apenas tenho respeitado uma ou duas. Nunca matei nem caluniei. Furtar, propriamente, não furto; mas todos os meus livros do tempo de colegial foram comprados com dinheiro surrupiado a meu pai".

Todavia, o pecado que mais agastava Graciliano era o de ser pobre, paupérrimo: "Receio fazer-te infeliz. Entretanto, se quiseres ser infeliz comigo, procuraremos transformar a infelicidade em felicidade". Graciliano e Heloísa se casaram e permaneceram juntos até a morte do nosso escritor em 1953. Foi uma vida difícil, marcada pela prisão de Graciliano durante uma ditadura e pela penúria, mas com a criação de uma obra poderosa e com um amor que resistiu a provas duríssimas. Sem Heloísa, talvez Graciliano não fosse Graciliano.

### » CB. Saúde | VIVIANA SAMPIETRO, COORDENADORA DA UTI PEDIÁTRICA DO HOSPITAL BRÁSILIA



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista na íntegra

Especialista explica a importância da imunização — que foi ampliada pelo SUS para mais subtipos —, em quais casos é preciso reforço e os sintomas da doença

## Meningite tem proteção ampliada

» VITÓRIA TORRES\*

**A**té recentemente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferecia vacina apenas para o tipo C da meningite. Agora, a imunização inclui outros subgrupos, com a vacina ACWY, que abrange mais sorotipos. A importância da medida foi um dos assuntos abordados pela coordenadora

**O SUS passou a oferecer a vacina ACWY. O que essa sigla significa e qual a importância dessa ampliação?**

A meningite é uma doença letal, muito grave, mas prevenível. O Governo do Distrito Federal (GDF) e o governo federal têm feito campanhas de vacinação bastante completas. Existem diversos subgrupos de uma mesma bactéria. O meningococo pode ser do tipo A, C, W ou Y. Nos últimos 20 anos, a vacinação contra o tipo C foi muito eficaz na redução dos casos. Esse ainda é o sorotipo mais prevalente no Brasil. Mas, como a meningite é uma doença que circula todos os anos, é fundamental estarmos protegidos. Ampliar a vacinação para os outros subgrupos significa aumentar a proteção da população como um todo.

**O tipo C ainda é o mais comum no Brasil? Os tipos A, W e Y também circulam no país?**

Sim, o tipo C continua sendo o mais prevalente, mas o W é o segundo mais frequente e o Y, o terceiro.

**Então, a vacina ACWY cobre todos esses subtipos?**

Sim, essa vacina cobre os quatro subtipos e, agora, está disponível gratuitamente pelo SUS.

da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital Brasília, da Rede Américas, Viviana Sampietro, que participou do CB. Saúde — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — de ontem. As jornalistas Carmen Souza e Sibeles Negromonte, ela também abordou a influenza e os cuidados hospitalares.

**A partir de que idade a vacina pode ser aplicada?**

Quem já tomou a vacina contra o tipo C pode tomar o reforço com a ACWY, sem problemas, já que ela também inclui o sorotipo C. Todas as faixas etárias podem ser vacinadas, mas há esquemas específicos para cada grupo. Para bebês com menos de um ano, são indicadas três doses; de um a cinco anos, uma dose e um reforço; adultos e idosos também têm indicação, principalmente em situações de risco.

**O que é a meningite e quais os sintomas?**

A meningite é uma inflamação das meninges, que são membranas que envolvem o sistema nervoso central — o cérebro e a medula espinhal. Essas estruturas protegem o cérebro contra impactos e infecções. Quando bactérias, vírus ou parasitas atravessam essa barreira e inflamam as meninges, surgem sintomas como febre alta, perda de consciência, crises convulsivas e, se não tratada, a doença pode levar à morte ou deixar sequelas graves.

**Qual é o impacto da vacinação na redução de casos?**

A vacinação tem sido essencial. Houve uma redução de 75% nos casos notificados entre 2007 e 2020, de acordo com um levantamento publicado

Bruna Gaston CB/DA Press.



no site do governo federal. A taxa caiu de 1,5 para 0,4 casos por 100 mil habitantes. Mesmo uma única dose pode ajudar a evitar casos graves.

**A vacina garante proteção por toda a vida ou precisa de reforços?**

Na maioria dos casos, três doses são suficientes para garantir proteção a longo prazo. Apenas em situações específicas, como em pessoas que tiveram órgãos retirados ou com o sistema imunológico comprometido, é necessário reforço.

**Os casos aumentaram no início da pandemia (de covid-19), mas caíram entre 2023 e 2024. Ainda assim, há registros. Quais são os sinais de alerta para os pais?**

O principal sintoma inicial é febre alta. Isso costuma preocupar muito os pais. Outro sinal importante é a rigidez na nuca, que pode indicar inflamação na medula espinhal.

**A meningite pode ser causada por vírus ou bactérias? Qual é a forma mais perigosa?**

Pode ser viral, bacteriana ou causada por parasitas. A forma bacteriana é a mais grave e letal. A viral é a mais comum. Por isso, os maiores esforços são direcionados à prevenção da meningite bacteriana.

**Existe uma época do ano em que a meningite é mais comum?**

Sim, os casos são mais frequentes no outono e no inverno. Estamos nesse período, então, o alerta para os pais deve ser redobrado. O calendário vacinal brasileiro é excelente. Os pais devem vacinar os filhos. Isso é o

futuro do país. O Brasil depende da saúde da sua população.

**Quais outras doenças estão circulando atualmente?**

Estamos em um período de alta circulação de vírus respiratórios, como a influenza. A gripe tem causado muitas internações, inclusive em adultos jovens. Neste ano, vimos muitos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pela influenza. A boa notícia é que há medicação disponível para reduzir a gravidade da doença, além da vacina.

**A adesão à vacinação contra a gripe está satisfatória?**

Infelizmente, não. Ainda vemos muitos casos de baixa cobertura vacinal. Fico triste, porque adultos não vacinados podem transmitir o vírus para bebês com menos de seis meses, que têm vias respiratórias muito estreitas. Nesses casos, fica difícil para o bebê respirar e a internação costuma ser inevitável.

**Como está a demanda por internações no Hospital Brasília?**

A demanda permanece elevada, pois ainda não temos o reflexo das vacinações. Mas ela vai decaindo com o tempo. Os períodos mais críticos estão diminuindo. Tivemos sorte que não foi como no ano passado, que veio junto com a dengue. Todo ano, neste período, precisamos aumentar o número de leitos quase em dobro para dar cobertura e atendimento a todos os usuários.

\*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

### » SECA

Eduardo Pinho/CB/D.A Press



### INCÊNDIO NA SAÍDA NORTE

Um incêndio às margens da Saída Norte, nas proximidades da Granja do Torto, chamou a atenção e preocupou motoristas que passavam pelo local na tarde de ontem. Os bombeiros chegaram rapidamente, e o fogo foi debelado ainda à tarde. Outro caso recente ocorreu na tarde de quarta-feira, quando um incêndio de grandes proporções atingiu a região da QI 21 do Lago Sul. As chamas começaram em uma área de vegetação próxima às primeiras casas da quadra, nos fundos da Escola Francesa e nas proximidades da Escola das Nações. A fumaça densa podia ser vista de vários pontos da cidade. De acordo com o Corpo de Bombeiros (CBMDF), em 2024, foram registradas 18.794 ocorrências de incêndios florestais no Distrito Federal — um aumento de 154,6% em relação ao ano anterior, que teve 7.339 casos.

### » SAMAMBAIA

### HOSPITAL FICA SEM LUZ

O Hospital Regional de Samambaia (HRSam) ficou sem energia das 10h de quarta-feira até perto das 19h de ontem. Segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF), houve um curto-circuito no transformador principal da subestação. O hospital manteve as operações com o suporte do gerador próprio, além de contar com o auxílio de um segundo gerador para ampliar a capacidade energética da unidade. De acordo com a pasta, o único serviço interrompido foi o Centro Obstétrico — seis pacientes da ala foram transferidas ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

### » GOLPE

### FALSO ADVOGADO

A 5ª Delegacia da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) realizou, ontem, o cumprimento de dois mandados de busca e apreensão contra dois homens suspeitos de estelionato. Eles teriam participado de uma tentativa de golpe contra clientes do escritório de advocacia do governador Ibaneis Rocha e contra um ex-deputado distrital. A ação faz parte da segunda fase da Operação Fallere, que tem como objetivo reprimir fraudes cometidas por meio da internet. O crime praticado é conhecido como o "golpe do falso advogado". De acordo com a polícia, os golpistas entram em contato com as vítimas, geralmente por aplicativos de mensagem, que acreditam possuir créditos em ações judiciais reais, cuja liberação só seria feita após falsos pagamentos a título de taxas e custas processuais. Os mandados foram expedidos em Brasília, mas a operação ocorreu no Ceará, com o apoio da Polícia Civil local. Na busca, foram apreendidos aparelhos celulares e um tablet.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em

##### » Campo da Esperança

Antônia Teixeira de Melo, 90 anos  
Antônio Carlos Gavião, 73 anos  
Creuza Carlos de Figueiredo Alves, 91 anos  
Eduardo Monnerat Solon de Pontes, 90 anos  
Eliana Maria Amaral de Paiva, 84 anos  
Ester da Costa Grimello, 81 anos  
Francisca Heleno da Silva, 74 anos  
Gabriela Barbosa de Faria, 56 anos  
João de Souza Araújo, 86 anos  
José Milton Lima, 87 anos

Josefa Maria Soares de Carvalho, 86 anos  
Lásaro Correa da Silva, 86 anos  
Leonida Azzolin Soares, 89 anos  
Maria das Dores Soares Romariz, 97 anos  
Maria Nilza Pereira Borges, 71 anos  
Raimunda Alves de Araújo, 102 anos  
Regina Maria Moreira, 83 anos  
William Rodrigues Manso, 58 anos

##### » Taguatinga

Amaury Ouriques, 90 anos

Clemides Freire de Carvalho Pereira, 78 anos  
Enevaldo Pereira de Souza, 60 anos  
Juvenal Galdino da Silva, 63 anos  
Luiz Soares Filho, 69 anos  
Maria do Carmo Carvalho de Azevedo, 65 anos

##### » Gama

Maria Noeme dos Santos, 70 anos  
Pedro Lira da Silva, 84 anos  
Raimunda Gonçalves Silva, 67 anos  
Vandilson Batista de Godoi, 63 anos

Vicença Ferreira dos Santos, 84 anos  
Vicentina Iria Francisca Grigati, 87 anos

##### » Planaltina

Celestina Ribeiro Gomes, 98 anos  
Valdelora Pereira de Oliveira, 71 anos

##### » Brazlândia

Jair Amorim Santos, 19 anos  
José de Lima Sampaio Mileno, 33 anos

##### » Sobradinho

Josimar de Sousa Neto, 66 anos  
Suely Galdino Viana, 68 anos

##### » Jardim Metropolitano

Inês Charlene Pinho da Silva Martins, 64 anos  
Carlos Bellone Neto, 75 anos (cremação)  
Carlos Vander duarte Rodrigues, 70 anos (cremação)  
Josmar Brasileiro da Costa, 82 anos (cremação)  
Ivone Sampaio da Costa, 95 anos (cremação)  
Dinalva Gomes de Paula, 48 anos (cremação)